

CNI/Miguel Angelo



“Vejo com indignação que muitos dos dedos que apontam contra a energia limpa dos biocombustíveis estão sujos de óleo e carvão”

O presidente **LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**, durante conferência da FAO em Roma, em julho de 2008.

“Sem ninguém te me ajudado, no diminuto terreno que recebemo de herença, cumecei derde pequeno na minha penosa infância, sendo pobre agricultô, topando frio e calô, de suó todo muiado, derde os pé inté o rosto, de tudo pagando imposto”

PATATIVA DO ASSARÊ, morto em julho de 2002 no sertão de Cariri, e que completaria 100 anos em fevereiro passado.

“O aumento da produção de alimentos não deve nos preocupar somente em 2030. Os estoques de alimentos de 2009, por exemplo, já estão 70% abaixo da média dos últimos dez anos, o que mostra que o tema é extremamente atual”

JACQUES MARCOVITCH, presidente do Conselho Administrativo da Fundação Bunge

“A gente imagina que o somatório de um mais um dá mais do que dois e nisso com certeza ganham o Brasil e a pecuária brasileira”

FERNANDO ANTÔNIO BERTIN, presidente da Bertin

“Para o fazendeiro, a notícia [fusão JBS Friboi-Bertin] não é bem-vinda: se a concorrência diminui, o preço da arroba perde sustentação. Na outra ponta, a fusão significa consolidação no mercado. Para o fazendeiro, maior confiança em termos de segurança de recebimento [será?]. Para o comprador de carne doméstico e internacional, segurança da entrega e padronização, em função do volume”

ALCIDES TORRES, Scot Consultoria

“Acredita-se que as bactérias e fungos sejam prejudiciais à saúde dos animais e causem prejuízos às plantas. Apenas 1% desses organismos é patogênico e os outros 99% podem ser extremamente úteis para a agricultura, apesar de ainda não serem conhecidos”

JOÃO LÚCIO AZEVEDO, professor da Esalq e coordenador de microbiologia do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA).

“É cedo para pessimismo. Apesar da promessa de uma grande safra, a economia mundial já retoma o caminho do crescimento, o que vai gerar uma demanda maior por alimentos”

JOSÉ GARCIA GASQUES, assessor do Ministério da Agricultura

“A partir de abril do ano que vem, o produtor de café já poderá contar com políticas de sustentação de preços, que virão mais cedo para atender as demandas do mercado”

REINHOLD STEPHANES, ministro da Agricultura